



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ANDRÉ DO REGO DUARTE

**A FORMAÇÃO DE ADULTOS, AQUISIÇÃO DE
COMPETÊNCIAS E EMPREGABILIDADE**

**Dissertação apresentada na Universidade dos Açores para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia da Educação, especialidade em Contextos Educativos**

Orientação Científica: Professora Doutora Teresa Medeiros

PONTA DELGADA
2015

André do Rego Duarte

**A Formação de Adultos, Aquisição de Competências e
Empregabilidade**

Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Educação, especialidade em Contextos Educativos, sob a orientação da Doutora Teresa Medeiros, Professora Catedrática da Universidade dos Açores.

Ponta Delgada

2015

Resumo

A formação de adultos constitui uma estratégia utilizada para colmatar as necessidades educativas dos cidadãos, dando uma forte contribuição para a aquisição de competências pessoais e profissionais com impacto na sua empregabilidade. Portugal atravessa uma situação económica muito difícil e, conseqüentemente, o desemprego tem vindo a aumentar, verificando-se uma taxa de desemprego de 13,9%, em 2014 e 11,3% na Região Autónoma dos Açores (Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2015). A investigação desenvolvida emergiu do interesse em compreender se a sociedade portuguesa, em geral, e as Políticas de Educação, Formação e Emprego, em particular, estão a acompanhar e a preparar o nosso atual público desempregado. Neste seguimento, pretendeu-se avaliar o impacto do *Programa de Aquisição Básica de Competências (ABC) da Rede Valorizar* (do governo Regional dos Açores), nas competências de empregabilidade, na importância atribuída ao emprego, no bem-estar subjetivo e na autoestima dos adultos desempregados que o frequentam. Para tal, foi efetuada uma recolha de dados no momento prévio à frequência do programa e após o seu término, através dos seguintes instrumentos: *Questionário Sociodemográfico*, da *Escala de Autoestima* (Schmitt & Allik, 2005), da *Escala de Afetividade Positiva e Afetividade Negativa* (Galinha & Pais-Ribeiro, 2005), da *Escala de Satisfação com a Vida* (Simões, 1992), da *Escala de Comprometimento com o Trabalho* (Rowley & Father, 1987) e da *Escala de Intensidade na Procura de Trabalho* (Blau, 1994). A partir de uma amostra de 406 participantes, os resultados indicam a melhoria da empregabilidade e do bem-estar subjetivo, após a participação no Programa ABC, bem como a existência de uma associação estatisticamente significativa entre: (i) o comprometimento com o trabalho, a idade e o bem-estar subjetivo; (ii) a procura ativa de emprego, o nível de escolaridade e os afetos positivos; e (iii) a autoestima e o bem-estar subjetivo. Além disso, foi possível perceber que a formação de nível B3 (3º ciclo de escolaridade) tem um impacto mais positivo sobre a empregabilidade do que a formação de nível B2 (2º ciclo de escolaridade).

Palavras-chave: Empregabilidade, Formação de adultos, Autoestima, Bem-estar subjetivo, Programa de Aquisição Básica de Competências ABC, Rede Valorizar.

Abstract

Adult education is one of the possible strategies used to answer the educational needs of the citizens, contributing to the acquisition of personal and professional competences with impact on employment. Portugal is going through a complicated economic situation and, consequently, unemployment has risen with an unemployment rate of 13,9%, in 2014 and 11,3% in the Região Autónoma dos Açores (IEFP, 2015). This investigation comes from the interest on understanding if the Portuguese society, in general, and the education, training and employment policies, in particular, are preparing the unemployed population. Therefore, it is intended to evaluate the impact of the Basic Acquisition of Skills Program (ABC Program) of the *Rede Valorizar*, on the employment skills, employment commitment, self-esteem and subjective well-being of their participants. To do that, we did a data collection before the beginning of the ABC Program and after its end, through the *Sociodemographic Questionnaire*, the *Self-Esteem Scale* (Schmitt & Allik, 2005), the *Positive and Negative Affect Scale* (Galinha & Pais-Ribeiro, 2005), the *Satisfaction With Life Scale* (Simões, 1992), the *Employment Commitment Scale* (Rowley & Father, 1987) and the *Intensity on Job Search Scale* (Blau, 1994). With 406 participants, the results show higher levels of employment skills, employment commitment and subjective well-being. It was evident the association, statistically significant between: (i) employment commitment, age and subjective well-being; (ii) employment skills, school level and subjective well-being; and (iii) self-esteem and subjective well-being. It was also concluded that education of level B3 (3rd cycle of education) has a higher impact on employment than level B2 (2nd cycle of education).

Keywords: Employability, Adult education, Self-Esteem, Subjective well-being, Basic Skills Acquisition Program, Rede Valorizar.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e irmão pelo seu incondicional apoio, ao proporcionaram-me as condições necessárias para a minha tão desejada formação académica, sem nunca deixar de cultivar em mim, desde cedo, as questões da importância do trabalho.

À minha companheira, o meu muito e sincero obrigado, por me ter centrado e despertado em mim novos horizontes e objetivos de vida, sempre com o seu carinho e enorme paciência.

Ao meu querido Professor Macedo do ensino primário, pois ainda tive a sorte de estudar numa época em que o professor do ensino primário era o prolongamento da família.

À minha para sempre Professora e Orientadora Teresa Medeiros pois, apesar das dificuldades inerentes à minha vida pessoal e profissional, nunca desistiu de mim.

À Dr.^a. Maria José, Psicóloga da Escola Básica de Ponta Garça, pelo trato, paciência e transmissão de conhecimentos durante todo o meu estágio profissional na mesma escola, sendo das mulheres mais incríveis, fortes e profissionais que conheci em toda a minha vida.

Ao meu chefe, Dr. Acir Meirelles, coordenador da *Rede Valorizar*, que de uma forma sempre tão inteligente, pedagógica e serena, tanto me ensinou e orientou, sem nunca colocar entraves ao prosseguimento dos meus estudos. Foi muito importante nas minhas últimas conquistas pessoais, académicas e profissionais.

Aos meus colegas de trabalho da *Rede Valorizar*, com quem privei ao longo de 3 anos e muito aprendi, acerca dos temas que são apresentados nesta investigação.

E por fim, agradeço aos formandos que após conclusão do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) para o nível secundário, na *Rede Valorizar*, se encontram a frequentar uma licenciatura na Universidade dos Açores. Ao cruzar-me com eles ao longo desta investigação foi extremamente motivador, reforçando as minhas crenças, e credibilizando o árduo trabalho e todo o bem que se faz na *Rede Valorizar*.

O meu para sempre obrigado.

Índice

Introdução	8
Parte I - Fundamentação teórica	12
Capítulo I - Formação de Adultos	13
1.1. Contextualização da Formação de Adultos	14
1.2. Formação de Adultos em Portugal	16
1.3. Contexto da Formação de Adultos na Região Autónoma dos Açores	19
1.3.1. Modelo de Aquisição Básica de Competências	25
Capítulo II - Adultos e empregabilidade	30
2.1. Conceito de empregabilidade	31
2.2. Contributo do trabalho no desenvolvimento do adulto	35
2.3. Fatores de risco e de proteção no desemprego	39
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO	42
Capítulo III - Metodologia	43
3.1. Desenho de investigação	44
3.1.1. Questões, objetivos e hipóteses de investigação	45
3.2. Amostra	47
3.3. Instrumentos de recolha de dados	50
3.3.1. Questionário Sociodemográfico	50
3.3.2. Escala de Autoestima	51
3.3.3. Escala de Afetividade Positiva e de Afetividade Negativa (PANAS)	51
3.3.4. Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)	52
3.3.5. Escala de Comprometimento com o Trabalho	52
3.3.6. Escala de Intensidade na Procura de Trabalho	52
3.4. Procedimentos éticos e estatísticos	53
Capítulo IV - Apresentação e discussão de resultados	57
4.1. Empregabilidade, escolaridade, desemprego, autoestima, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas	58
4.1.1. Variáveis sociodemográficas	58
4.1.2. Empregabilidade, escolaridade, desemprego, autoestima e bem-estar subjetivo	67
4.2. Impacto do Programa ABC na empregabilidade, autoestima e bem-estar subjetivo	69
4.2.1. Empregabilidade, autoestima e bem-estar subjetivo	69
4.2.2. Empregabilidade e a formação de nível B2 e B3	77
Capítulo V - Limitações e implicações	79
5.1. Limitações e implicações do estudo empírico	80

Conclusão	83
Referências Bibliográficas	86
Anexos.....	93
Anexo I - Pedido de Autorização.....	94
Anexo II - Consentimento Informado e Instrumentos de recolha de dados	96
Anexo III - Distribuição das amostras	104
Anexo IV - Análise descritiva	106

Índice de Figuras

Figura 1. Fluxograma	23
Figura 2. Estrutura do Referencial de Competências- chave do nível básico	24
Figura 3. Fatores de risco e de proteção	27
Figura 4. Modelo de Desenvolvimento Humano	40
Figura 5. Desenho de investigação	45
Figura 6. Distribuição dos participantes pela idade	47
Figura 7. Distribuição dos participantes por nível de ensino	48

Índice de Tabelas

Tabela 1. Estatísticas do desemprego em Portugal	33
Tabela 2. Taxa de desemprego em Portugal e regiões autónomas	34
Tabela 3. Distribuição dos participantes por estado civil	48
Tabela 4. Distribuição dos participantes por nacionalidade e local de residência	48
Tabela 5. Distribuição dos participantes por setor profissional anterior	49
Tabela 6. Distribuição dos participantes por duração de desemprego	50
Tabela 7. Distribuição dos participantes por apoio social	50
Tabela 8. Sessões do Programa ABC	54
Tabela 9. Teste da normalidade das variáveis em estudo	55
Tabela 10. Correlação entre empregabilidade e idade	59
Tabela 11. Associação entre empregabilidade e sexo	60
Tabela 12. Associação entre empregabilidade e estado civil	60
Tabela 13. Associação entre escolaridade e sexo	61
Tabela 14. Associação entre escolaridade e estado civil	61

Tabela 15. Correlação entre desemprego e idade	62
Tabela 16. Associação entre desemprego e sexo	62
Tabela 17. Associação entre desemprego e estado civil	63
Tabela 18. Associação entre autoestima e sexo	63
Tabela 19. Associação entre autoestima e estado civil	64
Tabela 20. Correlação entre bem-estar subjetivo e idade	64
Tabela 21. Associação entre bem-estar subjetivo e sexo	65
Tabela 22. Associação entre bem-estar subjetivo e estado civil	65
Tabela 23. Correlação entre empregabilidade, escolaridade, desemprego, autoestima e bem-estar subjetivo	68
Tabela 24. Análise descritiva da empregabilidade	71
Tabela 25. Análise descritiva da autoestima	73
Tabela 26. Análise descritiva dos Afetos Positivos	74
Tabela 27. Análise descritiva dos Afetos Negativos	75
Tabela 28. Análise descritiva da satisfação com a vida	75
Tabela 29. Associação entre empregabilidade e formação de nível B2 e B3	77

Abreviaturas

ABC – Aquisição Básica de Competências

ANEFA – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

CCE – Comissão das Comunidades Europeias

DGEP – Direção Geral de Educação Permanente

DGFV – Direção Geral de Formação Vocacional

IFPE – Instituto de Emprego e Formação Profissional

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Introdução

Portugal atravessa atualmente uma situação económica preocupante, onde o desemprego constitui o maior desafio da sociedade e que tem vindo a aumentar nos últimos anos, verificando-se, em 2014, uma taxa de desemprego de 13,9%. Não obstante os dados recentes que evidenciam uma ligeira retoma económica, a verdade é que o desemprego continua a fazer-se sentir na população portuguesa, em geral. Na Região Autónoma dos Açores a taxa de desemprego é mais baixa, na ordem dos 11,3% (Instituto de Emprego e Formação Profissional - IFPE, 2015), não deixando de ser preocupante, sobretudo nos jovens adultos sem habilitações académicas mínimas. O desemprego desregula o funcionamento das sociedades, das famílias e das pessoas, gerando uma verdadeira ameaça à cidadania que, em conjunto com a crescente descrença nas políticas de emprego atuais, estabelece uma via direta para comportamentos desviantes e antidemocráticos (Ferreira, Freitas, Costa, & Santos, 2010).

Segundo Segabinazzi (2007), o trabalho é constituinte da própria personalidade e o papel do trabalhador confere um lugar de destaque entre os papéis representativos do *eu*, sendo que a atividade laboral não existe à margem da sociedade, chegando a ser um bem essencial à vida humana e um fator promotor de bem-estar subjetivo. De acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, 2015), o desemprego é definido como a situação resultante da inexistência de um emprego do beneficiário, quando este tem a capacidade e a disponibilidade para o trabalho. Esta ausência de um emprego afeta a pessoa adulta (nas suas diferentes fases), as suas representações do *self*, associando-a a uma categorização de *desempregado*, a qual tem associada um valor social conotativo negativo. De facto, as implicações do desemprego são inquietantes, já que é reconhecida a importância do trabalho para o desenvolvimento do adulto e para a sua identidade pessoal e profissional (Baltes, 1978; Arnett, 2014).

Associado a um dos papéis sociais que o adulto deve desempenhar e a tarefas desenvolvimentistas a que deve atender para um desenvolvimento bem-sucedido, a ausência de um trabalho representa uma situação stressante e de grande angústia, com impacto na sua vida pessoal e social (Sommerhalder, 2010). Além disso, há que ter em consideração a subjetividade associada à vivência do desemprego, uma vez que as características pessoais têm um peso considerável no desenvolvimento de estratégias de *coping* para lidar com essa situação. Ademais, a transição para o desemprego configura um contexto capaz de colocar em causa o sistema individual, o que poderá conduzir a

uma diminuição do bem-estar pessoal e social (Brammer, 1992). A procura de métodos para colmatar os desafios advindos do desemprego constitui uma preocupação política, tendo em conta a premissa de que o capital humano se converte no principal recurso das sociedades pós-industriais e a educação passa a estar na base da estratificação social e no desenvolvimento pessoal (Bell, 1974; Bell, 1979).

Uma das variáveis que têm sido estudadas como associadas ao desemprego é a escolaridade, uma vez que a baixa escolaridade promove a infoexclusão e dificulta a igualdade de oportunidades de emprego, o que é evidenciado pelos estudos desenvolvidos neste âmbito (Ávila, 2005). Não obstante, observa-se igualmente a ocorrência de desemprego nos licenciados, embora em percentagens menores – cerca de 500 adultos licenciados para 10.000 adultos com escolaridade básica ao nível regional (IEFP, 2015) – constatações preocupantes, sobretudo quando se tem em conta o papel do emprego no desenvolvimento da pessoa (IEFP, 2015). Neste sentido, urge o desenvolvimento de políticas que visem a promoção do emprego.

A formação para adultos é um importante instrumento quer para o desenvolvimento pessoal e social, quer para a inclusão no mercado de trabalho (enquanto fator promotor de empregabilidade), a partir de “ferramentas” de requalificação ou até mesmo de qualificação quando os níveis de escolaridade e de literacia são muito baixos devido ao insucesso escolar, abandono escolar e movimentos migratórios. A iliteracia e a infoexclusão têm implicações nos mais diversos contextos de vida e, conseqüentemente, no desemprego.

Freitas (2012) defende a importância dos poderes políticos e sociais na promoção de projetos e de respostas aos desafios advindos do desemprego. Exemplo de uma estratégia desenvolvida é a resposta sociopolítica que tem sido potenciada através dos centros nacionais de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. No entanto, foi apenas após o 25 de abril de 1974 que a educação para adultos teve maior visibilidade em Portugal e que passou a ser gerida por associações que objetivam a promoção da alfabetização da população. Na Região Autónoma dos Açores, o sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências foi regulamentado a 21 de maio de 2009, com o objetivo de assegurar a todos os cidadãos uma oportunidade de qualificação e certificação de nível básico, secundário e/ou profissional, quer pela via da certificação de competências adquiridas, quer pelo encaminhamento para outras ofertas formativas, como por exemplo, a Rede Valorizar.

O interesse pela realização da presente dissertação de mestrado, intitulada “Formação de Adultos, Aquisição de Competências e Empregabilidade”, resultou da experiência conjunta da formação em Psicologia, com especialização em Psicologia da Educação em contextos educativos, bem como do papel profissional desempenhado como Técnico de Reconhecimento e Certificação de Competências, num Centro de Formação para Adultos da Região Autónoma dos Açores – *Rede Valorizar*.

O estudo empírico desenvolvido no âmbito da presente dissertação recai sobre a formação de adultos, aquisição de competências e empregabilidade e adota uma metodologia quase-experimental, uma vez que visou a implementação de um programa formativo e respetiva avaliação, sem a presença de um grupo de controlo. O estudo ambiciona explorar e compreender uma resposta social desenvolvida para colmatar os desafios do desemprego – Programa Básico de Aquisição de Competências (Programa ABC) da *Rede Valorizar*, um dos projetos desenvolvidos ao abrigo do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, designadamente medir o impacto deste programa ao nível das competências de empregabilidade, da autoestima e do bem-estar subjetivo dos participantes.

Neste sentido, surge a questão que incitou a concretização do estudo empírico, *será a escolarização e a formação de competências a via pela qual enveredar nos jovens e adultos como resposta ao desemprego? Será que as variáveis psicológicas, tais como a autoestima, satisfação com a vida e os afetos positivos têm importância na procura de emprego e nas crenças de empregabilidade? Qual o impacto do programa ABC da Rede Valorizar na melhoria a empregabilidade?*

Destas questões delineámos os objetivos da investigação: (i) verificar quais as variáveis que influenciam a procura de emprego e as crenças de empregabilidade; (ii) verificar se as variáveis psicológicas (autoestima, satisfação com a vida e os afetos positivos) têm impacto na procura de emprego e nas crenças de empregabilidade; e (iii) verificar se o Programa ABC da *Rede Valorizar* melhora a empregabilidade, a autoestima e o bem-estar subjetivo.

A escolaridade surge aqui como um fator promotor de inclusão social que além de promover as competências de literacia, tem uma forte influência sobre o desenvolvimento psicossocial, a empregabilidade e as competências de cidadania, dotando o adulto de capacidades de reflexão, de autonomia e de um sentimento de utilidade social (Ávila, 2005). É este papel da escolaridade e da formação de adultos, bem como pesquisar se as

variáveis psicológicas como a autoestima, a satisfação com a vida e os afetos positivos que a presente dissertação pretende abordar, através da elucidação teórica dos constructos trabalhados e da explanação das questões associadas ao desenvolvimento de uma investigação.

Neste seguimento, a dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos, sendo precedida por uma introdução e terminando na conclusão final. Mais especificamente, no primeiro capítulo faremos um enquadramento teórico sobre o que consideramos ser o problema da investigação – a formação de adultos. No capítulo II o foco será o nosso público-alvo, os adultos que se encontram em situação de desemprego e todas as características inerentes a essa situação, sendo então abordadas as questões do trabalho e sua importância no âmbito do desenvolvimento do adulto.

Na parte prática, o capítulo III apresenta a metodologia da investigação, onde são abordadas as questões de investigação, seus objetivos e respetivas hipóteses de estudo, bem como os aspetos relativos aos participantes do estudo, instrumentos de recolha de dados e procedimentos adotados. No capítulo IV analisamos os resultados da investigação, de modo a testar as hipóteses em estudo e a realizar uma discussão, através do confronto dos resultados obtidos com estudos anteriores e com os aspetos teóricos abordados na revisão de literatura. No último capítulo são apresentadas as limitações da investigação desenvolvida, são exploradas as implicações do estudo e elencadas algumas sugestões para futuras investigações. A dissertação culmina então nas conclusões finais.